ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 192» N.º 2665

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 87, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES { Direcção T. 153 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PROCURARAM-NOS algumas pessoas representativas do populoso bairro de Campolide, que nos vieram expôr o seu desejo de que se.a chamada a atenção de quem de direito para a projectada adaptação do antigo Asilo dos Velhos a Hospital para tuberculosos.

Reconhecem a obra beneficente e indispensavel da criação de Hospitais para tuberculosos, e não pretendem, nem de longe, criar o minimo embaraço a essa cruzada em prol da saude publica.

Mas lembram, com conhecimento de causa, que o local não é dos melhores. Já ali ha um certo foco de tuberculose. A proximidade do grande caneiro descoberto, em pestando os ares, principalmente na estiagem, é uma pessima recomendação.

Satisfazendo o desejo das pessoas que se nos dirigiram, não pretendemos, tal qual elas, opôr o minimo argumento contra a adaptação do velho edificio a Hospital, convencidos como estamos que a eminente figura que está á frente da Assistencia Nacional aos Tuberculosos considerou todos os prós e contras da questão.

E já que se está na disposição de gastar dinheiro, bem seria, e até para conveniencia do pretenso hospital, que se fizessem as obras de cobertura do imundo ribeiro da Rabicha—pavor dos medicos locais e que tantas desgraças causa.

* * *

SEGUNDO informações de boa fonte, o actual governador de Timor conta equilibrar o orçamento da colonia, ainda este ano.

A agricultura tem-lhe merecido o maior cuidado: introduziu a palmeira "dem-dem„, que se dá ás maravilhas no solo timorense; melhorou a cultura do cacau, café, borracha e algodão.

Está montando a T. S. F. para poder falar directamente com Macau e porventura com Lisboa.

Para desenvolver o comercio, entre as nossas duas colonias do Extremo-Oriente, tem reunidos os elementos necessarios para lançar uma carreira de navegação.

* * *

O MARQUÊS de Tancos, que ontem faleceu, era uma figura de grande relevo na sociedade portuguesa, tendo desempenhado nos tempos da Monarquia os altos cargos de Par do Reino e de oficial-mór da Casa Real.

O seu funeral, que hoje se realizou, constituiu uma justa consagração e um preito de homenagem ás excelsas qualidades de caracter, de bondade e de inteligencia que sempre o distinguiram.

* * *

APRESENTOU-NOS cumprimentos de despedida o sr. Giuseppe Bastianini, que amanhã parte para Italia, indo depois ocupar o seu novo posto em Atenos.

Agradecemos a amabilidade da visita.

* * *

INAUGUROU-SE hoje, no Salão Bobone, uma exposição de desenhos dos caricaturistas Tom e Augusto.

A Literatura e o Povo

Uma nova escola literaria apareceu em França. Chama-se, como todos sabem: «*populismo*». E é a ressurreição mais ou menos completa do velho e tão caluniado *naturalismo*, embora entre as doutrinas directivas dum e doutro desses movimentos, os adeptos do ultimo queiram estabelecer algumas diferenças essenciais.

Não as vejo, no entanto. O amor da verdade — leia-se: — *realidade da vida* — que foi o lema dos naturalistas do seculo XIX, é tambem a divisa dos recentes *populietas*. Mas se aqueles, por tendencia ou voluntaria decisão, aceitavam ou buscavam uma concepção pessimista dos homens e do mundo, mostrando-os quasi só como fonte e berço de ignominias, de baixezas e de miseria moral — estas prometem estudar mais amplamente a natureza humana, não exagerando os seus defeitos e pintando-a com todas as suas qualidades e virtudes. Assim o explica o sr. Leão Lemonnier, numa especie de manifesto que publicou o *Mercure de France*.

Dada a autonomia espiritual da nossa literatura, sempre afirmada através dos seculos, não nos interessa em demasia, sob o aspecto de possivel influencia, o nascimento e expansão da nova escola. Um grande numero dos nossos comprendios escolares deixa, bem sei, a impressão de que sômos extremamente permeaveis ás sugestões do estrangiro. Lá se vêem, caracterisando periodos importantissimos da evolução das letras portuguesas, designações como esta: — *escola provençal, escola italiana, escola francesa*, etc. Simples comodidade de eruditos, pouco entusiasticamente naciolistas!...

A exacta visão dos factos ensina-nos, precisamente, que a originalidade racial e nacional do nosso genio literario se manteve sem desfalecimento em todas as épocas.

Não procurando viver isolados, não tentando refugiar-nos na paz estagnada de muralhas estanques (o que seria, além de ridiculo, prejudicial) nunca perdemos, todavia, o cunho especialissimo da nossa vasta e profunda *emoção lirica*, tão criadora de sinteses claras, de universalismo compreensivo, de consciencia altruista, e de intima comunhão do poeta, do escritor — com os ambientes proximos ou longinquos das almas e dos espectaculos alheios...

E' esta a razão, decerto, da suavidade, da ternura, da doçura do nosso naturalismo — comparado com o naturalismo francês. Um Eça de Queiroz, um Bento Moreno, um Fialho de Almeida — embeleram sempre de sensibilidade vigilante os seus altos dotes de observadores. E em caso algum mereceriam a critica dos actuais *populistas* aos seus ascendentes e compatriotas: — Terem estes cometido o erro de considerar o povo «*um rebanho bestial, presa dos seus instintos e dos seus apetites*». Os nossos souberam estudar e avaliar o bem e o mal, e dar a cada um o lugar que lhe compete — não escolhendo tintas mais brilhantes e duradouras para fazer realçar os actos de brutalidade, de egoismo e de violencia. Antes pelo contrario...

O povo, com efeito, nunca foi para nós — nem mesmo para os artistas mais aristocraticos — uma entidade que se despreza ou abomina.

O inacto,, o ancestral sentimento de democracia — vindo das mais remotas eras da nossa historia — dá a todos os portugueses um criterio ou uma intuição perfeita do valor, da generosidade, da energia moral do povo. O papel que este desempenhou — como anonima e logo irreconhecivel multidão — na formação, segurança e progresso da nacionalidade, nem os mais ignorantes o ignoram, porque a sua lembrança perdura na tradição e na lenda. Lembrança que nos acompanha sempre, mesmo quando a julgamos auzente e nos supômos em plena solidão intelectual. E que não consente as atitudes de acusadores ou denegridores injustos, que os romancistas de varios países tomavam para com a gente humilde, e onde, descrendo-a unicamente na boçalidade dos seus gestos, esquecem a epopeia magnifica do seu trabalho e a candura limpida da sua dedicação, da sua fé e do seu amor...

Tudo isto — para dizer o quê? Para dizer apenas que o *populismo* não é novidade em Portugal. Mas que o seu advento significa — depois da febre de autoritarismo da inteligencia e, portanto, de preciosismo mental, provocada pela guerra — a vitoria da democracia que renasce, e que a literatura e a arte são levadas a conhecer e a expressar...

JOAO DE BARROS

Manhã de Sol

Os jardins de Lisboa animam-se em pleno inverno, aquecidos por um sol de primavera que atrai ás áleas floridas um pequeno mundo infantil

O *DIARIO POPULAR* refere-se nos seguintes termos ao artigo que ante-ontem publicámos ácêrca da maneira como vive no norte de Africa o antigo presidente Teixeira Gomes:

"O nosso presado colega *Diario de Lisboa* publicou ontem uma linda pagina, do melhor e do mais justo jornalismo, dedicada ao honrado cidadão que se chama Manuel Teixeira Gomes, e que um dia, resolutamente, trocou as comodidades do Palacio de Belem pelo voluntario exilio da Argelia, renunciando a todos os interesses e honrarias. Caracter nobilissimo, republicano dos tempos da propaganda, figura prestigiosa da diplomacia republicana, Manuel Teixeira Gomes marcou o seu lugar de primeiro magistrado da Nação com envergadura moral e uma notavel visão da verdadeira Democracia, que jámais exclui os primores duma aturada educação mental.

Registamos as justissimas palavras do *Diario de Lisboa* com o maior agrado".

Agradecemos, penhorados, a amabilidade da referencia.

* * *

AO sr. prof. Francisco Gentil, eminente cirurgião e nosso ilustre amigo, foi concedida licença para visitar na Europa, durante o ano lectivo corrente, varios centros de luta contra o cancro, realizando essas visitas por forma a estar ausente de Portugal durante poucos dias e sem prejuizo da regencia da sua cadeira na Faculdade de Medicina. Na proxima quinta-feira parte o eminente cirurgião para Paris, a fim de visitar o novo Instituto do Cancro da Faculdade de Medicina daquela cidade, devendo regressar a Lisboa no dia 24 do corrente.

* * *

O ADIDO militar inglês, sr. major Keith Simmons, chegou hoje a Lisboa no rapido de Madrid.

Foi recebido na gare do Rossio pelo chefe do protocolo do Ministerio da Guerra, sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, devendo iniciar amanhã as suas visitas oficiais.

* * *

O SR. marechal Gomes da Costa continua a sentir ligeiros alivios. A's 11 horas, o sr. dr. Sousa Santos forneceu o seguinte boletim acêrca do estado do enfermo:

"Diurese esplendida. Estado cardiaco mantem-se.„

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* insere o despacho que nomeia o marechal Manuel de Oliveira Gomes da Costa para o logar de Comissario do Governo junto do Banco de Angola, vago pela exoneração do bacharel Quirino da Fonseca.

* * *

PARA o cargo de comissario do governo português na exposição colonial e maritima de Antuerpia deve ser nomeado o sr. engenheiro Armando Cortesão, agente geral das Colonias.

Radiotonia

Regra geral

E' um facto profundamente lamentavel, mas que não é por isso menos verdadeiro, este de em Portugal se não poder fazer nada que necessite da cooperação mais ou menos desinteressada de diferentes individuos, sem que entre esses individuos surjam logo desinteligencias, decacôrdos, disputas intrigas e desavenças.

Quando, obrigados pelas necessidades desta secção, começámos a conviver mais estreitamente com os amadores, os comerciantes, os proprietarios de estações, os técnicos — enfim: com todos aqueles que a qualquer titulo se interessam pelos progressos sempre crescentes da radiofonia — embalávamos a grata esperança de ir encontrar uma verdadeira «familia radiofonica» em que os interesses comuns fôssem por todos compreendidos e salvaguardados, podendo dar assim um exemplo proficuo ás outras colectividades em que, infelizmente, não reina a mais elementar harmonia.

Depressa sofremos mais uma cruel desilusão. As colectividades, cá na nossa santa terra, são todas piores umas que as outras. E a dos radiomadores (incluindo nela a dos radioprofissionais...) nada deixa a desejar, em desorganização, em picuinha e em individualismo á dos cinefilos, á dos musicos — e a muitas outras que nos pouparemos de citar.

Poucos amadores sabem resistir á «humilhação» de vêr outros com uma camisa lavada. A concorrencia entre os vendedores de aparelhos nem sempre é feita com a lealdade e a elegancia indispensaveis a toda a publicidade. E até aqueles que levam o seu desvêlo pela rádio a ponto de instalarem á sua custa uma estação emissora — que só pode dar-lhes a recompensa moral de, em sua consciencia, se saberem uteis aos seus compatriotas — gastam o tempo e o feitio a desfazer na modulação, na potencia e na orientação das outras estações portuguesas a que eles chamam — não se sabe bem porquê — suas concorrentes.

Senhores! Assim não é possivel fazer nada de perfeito, definitivo e util. E' preciso que terminem duma vez para sempre essas tristes altercações, esses comentarios venenosos, essas invejas mesquinhas, essas vaidades descabidas, que a todos prejudicam, ameaçando manter nas tenebrosas regiões do Provisorio e do Insuficiente a messianica Radio-Difusão Nacional. E' preciso que haja uma excepção a essa maldita regra geral que enunciamos — ainda que seja para a confirmar...

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, aconselhamos aos amadores as seguintes emissões, por ordem crescente de comprimentos de onda:

Leipzig (259 m.), ás 20,00. Concerto de obras de Beethoven: «Concerto para violino e orquestra, N.º 2» e «Segunda Sinfonia».

Radio-Catalana (268 m.), que dá um variado concerto fonografico das 19,00 ás 20,30, em que se executam, entre outros, três trechos de Manuel de Falla: «Danza lejana», «Eu los jardines de la Sierra de Córdoba» e «Andaluza».

Cardiff (323,2 m.), ás 20,15. A ópera de Humperdinck, «Filhos de Reis», que termina ás 23,10.

Napoles (333 m.), ás 20,30. A ópera de Puccini, «La Bohéme».

Barcelona (350,5 m.), ás 22,15. Concerto pela orquestra da estação e pela cantora Concepcion Callao. Entre outras obras, executa-se: «Seguidilla murciana», de Manuel de Falla, «Invitation sécrète», de Richard Strauss, «Bell cap vespre», de Claude Debussy, «Pavane pour une infante défunte», de Ravel; e «La Romance de Violine», de Honegger.

Londres (356,3 m.), Daventry (1.554,4 m.), ou Chelmsford (27,3 m.), ás 22,15. Reportagem radiada sôbre a confecção dum grande jornal moderno, transmitida da redacção e das oficinas do «Daily Express».

Sevilha (388 m.), ás 21,00. Recital de piano: «Sonata quasi una fantasia» (Sonata ao luar) de Beethoven; «Pastoral e Capricho», de Scarlatti-Tansig; «Perpetuum mobile», de Weber; «Dois estudos» e a «Valsa em dó sustenido menor», de Chopin. A's 22,00, selecção da zarzuela de Breton «La verbena de la Paloma».

Toulouse (380 m.), ás 20,15. Concerto de orquestra em que se executa: «L'apprenti sorcier», de Ducas; «Marcha heroica», de Saint Saens; «Une chasse dans la Forêt Noire», de Wolter; «L'invitation á la Valse», de Weber; «L'âtre» e «Légende de la Forêt de Vienne», de Johann Strauss; «Serenata», de Moskowsky. A's 21,45: Melodias de Fauré, Alexandre, Tiersso, Bach e Franck.

San Sebastian (403 m.), ás 19,30. Concerto evocador da musica de outrora: «Sonata em ré maior», de Leclair; «O Ferreiro Harmonioso», de Haendel; «Marcha turca», de Mozart; «Tambourin», de Rameau; «Cou-Cou», de Daquin; Minuete do «Don Juan», de Mozart. Para fechar, cerca das 20,50, selecção da zarzuela de Morató, «Guzlares».

Berne (406 m.), ás 19,09. A opereta de Adam «A boneca de Nurenberg».

Madrid (424 m.), ás 19,00. Recital de canto de Maria Maring. Obras de Tschaikowsky, Rimsky-Korsakoff, Debussy («Les cloches») e de Massenet («Berceuse»). A estação fecha hoje ás 20,30.

Langenberg (473 m.), ás 20,00. O «Quarteto para cordas» (op. 70), de Sinding, e o «Quartêto para cordas» (op. 27), de Grieg.

Radio-Paris (1.744 m.), ás 20,00. Audição de «Para além das fôrças humanas», de Bjorsen Bjorson; Melodias diversas, e Musica de Camara.

Radio-Maroc não funciona hoje.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Farrobo, D. Maria Camila Viana Carneiro Pacheco, D. Maria do Loreto de Nobrega Pinto Pizarro e Silva, D. Leopoldina Guedes Vilar de Andrade Fino, D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena, D. Adelaide Sofia Aires de Carvalho Soveral Salgado, D. Maria da Camara Torres do Vale, D. Maria Rita Napoles de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Eugenia da Mota Marques Ferreira de Castro e D. Judite de Belo de Morais.

E os srs.

Vasco de Sousa e Vasconcelos, Fernando Anjos da Silva Pacheco, Afonso Perestrelo Duffner, João Branco Pereira Dias e Agostinho Paulo.

—Passa hoje o primeiro aniversario da menina Maria da Assunção de Brito e Cunha de Avilez Oliveira.

A Caridade

No Instituto Pasteur

Todas as tardes a «venda e chá» de caridade que um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade está levando a efeito no Instituto Pasteur, á rua Nova do Almada, a favor do cofre da Associação das Escolas para crianças pobres, tem sido elegantemente concorrida, vendo-se ali reunido grande numero de pessoas da nossa primeira sociedade.

A «venda e chá» de caridade prolongar-se-ha por todo o corrente mês, sendo de esperar que continue a ser o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade, sobretudo á hora do «chá».

Chás dansantes

A comissão organisadora do «chá dançante» que na tarde de sexta-feira 6 do corrente se realisou no salão grande anexo ao Tivoli, da qual faziam parte as sr.as D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, D. Estela de Liz Teixeira de Mendonça, D. Fernanda Mousinho de Albuquerque, D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria Amelia de Sampaio Saturnio Pires, D. Maria Guilhermina Carvalho de Almeida, D. Maria Virginia Duff Burnay de Mendonça e D. Victoria de Sousa Martins Feio Braga, pede a todas as pessoas que ficaram com bilhetes e que os não devolveram o favor de facilitarem a sua cobrança, enviando a respectiva importancia para a rua de S. Bento, 358, A.-3.º.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos sinfonicos de sabado e domingo, respectivamente das orquestras Pedro Freitas Branco e Fernandes Fão.

No Tivoli

Madame Magalhães Correia e filhas, condessa de Farrobo, viscondessa da Merceana, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria Perestrelo de Albuquerque de Orey, D. Eulalia da Costa Neves, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filhas, D. Antonia da Silveira e Maia, D. Lidia Maia Cabeça, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Judite Maia de Carvalho, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Delmira Loureiro Aranha, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Clara Abdarahm Abecassis, D. Fausta Guedes Costa, D. Joana Folque de Azevedo Sousa, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda e filha, D. Victoria Perestrelo de Vasconcelos de Mozer, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Assis de Brito, madame Mendes, D. Margarida Barata e filhas, D. Maria Luisa Ravara de Oliveira Belo, madame David Marques, D. Ernestina Teixeira Godinho, D. Carolina Palhares, madame Lopes da Cruz, D. Maria Luiza Sequeira Bramão Reis, D. Ana Caldeira, D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Sara da Costa Cardoso, D. Virginia Luisa Cardoso, mesdemoiseles Pinto, etc., etc.

Na tarde de sexta-feira proxima realiza-se um concerto extraordinario para apresentação do celebre côro russo dos «Cossacos do Don» que vêm precedidos de extraordinario exito, exito que decerto o confirmarão entre nós.

Pela grande procura de bilhetes que tem havido, tudo nos leva a crer que a tarde de sexta-feira proxima no Tivoli, constitua um verdadeiro acontecimento artistico e mundano.

No Gimnasio

Condessa de Faria, viscondessa de Silvares D. Virginia de Abreu Caróça, D. Berta Couceiro Rito, D. Maria Luisa Beirão da Veiga, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Joaquina Veiga, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Cristina Vaz Monteiro, D. Magdalena Firmo Cunha e filha, madame Dias Ferrão e filhas, D. Ana Pereira de Morais Sarmento, D. Amelia Rojão Cayola Bastos, D. Margarida Seixas Pereira, D. Maria Emilia de Freitas Costa, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Esta noite segunda recita da moda da magnifica Companhia de Circo que ali está funcionando com extraordinario exito, sendo de esperar uma noite elegantissima.

No São Luis-Cine

Despede-se esta noite do «écran» deste «cine» o sensacional documentario da Grande Guerra visto pelos alemães «A Outra Verdade», estreando-se amanhã o novo programa do qual faz parte a notavel super-produção russa «Tempestade na Asia», com o grande actor Inkijinof, sendo de esperar que tanto hoje como amanhã o «São Luis Cine» seja elegantemente concorrido.

No Coliseu

O espectaculo da moda de hoje

Continuam as enchentes no Coliseu, onde uma das mais bem organisadas companhias de circo que se tem apreciado em Lisboa está dando espectaculos que, pela sua novidade e cunho artistico, provocam verdadeiro entusiasmo entre o publico. No espectaculo de hoje, dedicado á boa sociedade, exibem-se mais uma vez os arrojadissimos Orland e Mara, que ligados se lançam de grande altura para o solo, as focas e ninfas de Winston, os cães comediantes, os voadores Wolker, os audaciosos equilibristas portugueses Iberios, a famosa "troupe" arabe Hadj Ali, os impagaveis clowns Vicent e Filip, cujos intermedios comicos primam pela sua originalidade e pelo seu caracter hilariante, e outras notabilidades que completam o elenco da Grande Companhia de Circo.

Todos devem lêr

O Numero de Natal de

O JORNAL DA MULHER

A sahir na proxima 2.ª feira

Numero especial com 32 paginas com optimas gravuras, e uma linda capa com uma artistica gravura de **N. S.ª de Fátima, com autógrafo de S. Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.**

Colaboração dos mais laureados vultos da Literatura Portuguesa, Secções de Trabalhos de **Arte Aplicada, Bordados, Modas, Conselhos Práticos, Culinária**, etc., etc.

Uma grande folha de artisticos desenhos, prolrios para Trabalhos Caseiros, e Moldes para vestidos.

A' venda em todos os centros de publicações e na casa editora e proprietaria

Papelaria Au Petit Peintre

104, RUA DE S. NICOLAU, 104

SUCURSAL do Café Tavares

Serviço especial de Almoços e Jantares

Almoço 8$00 — Jantar 10$00

SERVIÇOS PARA FÓRA

Dr. Tedeschi Neves

ASMA E BRONQUITES

Novo tratamento de resultados rapidos.

R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

ESTORIL

Hotel do Parque

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

COMPAGNIA ITALIANA DEI CAVI TELEGRAFICI SOTTOMARINI

(Italcable)

Rua da Conceição, 124 a 130 — LISBOA

TELEF. C. 2892 e 2893

Telegramas de BOAS FESTAS

a taxa reduzida até 5 de Janeiro inclusivé

1|3 da tarifa ordinaria para: Brazil, Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Bolivia, Peru, Estados Unidos da America do Norte, Canadá, Mexico.

1|4 da tarifa ordinaria para: Cabo Verde.

Minimo taxavel 10 palavras.

Telegrafai Via **ITALCABLE** que é garantia de **Exatidão, Rapidez, Sigilo absoluto.**

Entregue os telegramas nos nossos guichés ou nas estações telegraficas em todo o paiz com indicação **VIA ITALCABLE** que é sempre gratuita.

BREVEMENTE

SÃO LUIS CINE

REABRIU

O RESTAURANT «PACO»

da R. das Gaveas, 55 e 57

sob a regencia de Antonio Seara Ferreira, filho de Antonio Seara «Paço», ha pouco falecido.

Especialidade em ginginha velha e em cervejas

Aberto toda a noite

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Um grandioso filme

1 jornal

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

PAPELARIA MARQUES

GRANDIOSO SORTIMENTO

Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.

REMESSAS PARA A PROVINCIA:

Rua do Ouro, 86 — LISBOA

A PENINHA

GRANDE RESTAURANT

9 — RUA PASCOAL DE MELO — 9-A

(Junto Almirante Reis) Telef. N. 5582

Optimo serviço de restaurant á portuguesa sob a direcção do seu proprietario e de um habil e bem conhecido cosinheiro — Almoços e jantares ao domicilio — Aceitam-se comensais — Reservam-se salas — ABERTO TODA A NOITE

PAGINA DESPORTIVA

Terminou a primeira volta do Campeonato de Lisboa

Benfica 7 -- Chelas 1
União 2 -- Bom Sucesso 1
Belenenses 1 -- Sporting 0
Carcavelinhos 3 -- Casa Pia 2

Revolução completa na escala da classificação dos clubes da Divisão de Honra. Nem um só ficou no posto que anteriormente ocupava. Tudo mudado, tudo revolucionado, quer no campo, quer nas assembleias, quer nas classificações.

O Jazz-band da bola, era o titulo que certamente poria á historia do nosso *foot-ball*, de ha três meses para cá, quem tivesse a paciencia de a fazer.

E não tem historia facil este periodo de crise que o *foot-ball* lisboeta tem atravessado.

Não se sabe, positivamente, a quantas andamos. Todos os dias ha *surprezas*. Lisboa, em materia de *foot-ball*, é um vasto circo em que todas as semanas ha estreias.

Ha um grupo de jogadores que joga por intermitencias. Carlos Alves bate o *récord*. Uma vez não joga porque o clube o suspendeu, outra porque a Federação o julgou profissional; por vezes, joga, mas não devia jogar, porque ainda não estava autorizado a isso.

Liberto não joga porque alguem lhe disse que não jogasse.

Roquete e Gustavo não jogam, mas depois jogam e não deviam jogar, etc., etc. Um sarilho tão grande, que se o Deus protector da bola não se lembra de que Portugal existe, ou armamos todos em malucos, ou a caravela *footballistica* vai para o fundo com jogadores, arbitros, dirigentes, jornalistas e tudo.

Tenhamos juizo, ponham-se de parte clubismos, partidarismos e ideias que, mascaradas de moralistas, são apenas um pretexto para, encobertamente, se favorecer uma determinada facção.

Com o *terminus* da primeira volta do Campeonato de Lisboa, fazemos sinceros votos por que tivesse terminado tambem esta desorientação prejudicial ao *foot-ball*.

Comecemos de novo, se no velho não ha nada de aproveitavel, mas que a obra seja despida desses artificios mesquinhos que até agora têm sido, unica e simplesmente, os causadores do descalabro a que chegou o nosso *foot-ball*.

* * *

O desafio maximo de ontem foi o do Campo Grande. Assistencia colossal, uma das maiores desta primeira metade do Campeonato.

Partidarios dos dois clubes contendores, e muitos vermelhos que foram vêr como as coisas se passavam. E não passaram muito mal para o clube das Amoreiras. O Belenenses venceu, podia ter empatado e podia ter perdido.

Venceu, porque o arbitro ordenou a marcação duma grande penalidade que, no local onde ele se encontrava, não podia ter ajuizado, com segurança, se havia sido cometida dentro ou fora da grande area.

O *penalty* foi transformado, o Belenenses alcançou mais um *goal* e mais uma vitoria, mas não nos convenceu, porque os seus homens ontem não jogaram o suficiente para merecerem, justamente, o triunfo.

A defeza foi, como sempre, o ponto vulneravel do *team;* apesar dos seus inumeros falhanços, os avançados sportinguistas não souberam aproveitar convenientemente as ocasiões de perigo, junto das redes de Belem, para rematar com exito. Pontapés fracos, que Tomás facilmente defendia, bolas para as nuvens ou para fora, eis, em resumo, o trabalho da linha dianteira verde-branca.

A ligação entre eles, se acaso esse nome se pode dar aos passes que a meio campo faziam de uns para os outros, foi maior que nos encontros anteriores.

Todavia, além dos esforços individuais de um ou outro elemento, a linha continuou a não produzir o rendimento exigido, compensador do trabalho perfeito da sua defeza.

A bola é passada aos médios, estes procuram lançar aos seus avançados, mas estes ou se deixam desarmar pela defeza contraria, ou atiram a bola fora, ou então rematam fraquissimo, sem o mais pequeno sentido da oportunidade.

Da parte de Belem, a linha avançada tambem não foi fertil no remate. Lutou contra uma defeza perfeitamente organizada, a melhor dos *teams* de Lisboa, e não se saiu bem do embate.

Um *goal*, sómente, e motivado por uma grande penalidade duvidosa, é muito pouco para uma linha que possui a fama da linha dianteira do Belenenses.

O desafio, nas suas linhas gerais, foi fraco em *foot-ball*. Resumiu-se apenas numa luta a meio campo, sem movimentos de emoção, sem fases que pudessem causar ao publico a sensação do perigo para qualquer dos lados.

A' saida, todos vinham descontentes e até os proprios partidarios dos azuis não mostravam grande satisfação por uma vitoria, tão mal obtida.

A arbitragem, na primeira parte, até o momento da marcação do *penalty*, não desagradou.

Após um intervalo de quasi meia hora e por o sr. Neves de Carvalho se ter recusado a arbitrar a segunda parte do jôgo, foi o sr. Oliveira, do Casa-Pia, quem dirigiu o encontro.

E áparte umas pequenissimas scenas de pugilato, em que o elemento feminino tomou parte, nada mais houve digno de registo nesta tarde em que o *foot-ball* não desceu nem subiu no conceito do publico, mas em que ficou provada a falta de cuidado na escolha de arbitros para encontros de tamanha importancia.

* * *

Nas Amoreiras, a técnica do Benfica dominou, e bem, a energia do Chelas, vencendo por um *score* bastante expressivo e que, não traduzindo, com justiça, a marcha do encontro de ontem, exprime, todavia, a diferença de classe entre as duas *équipes*.

A assistencia foi numerosa.

A arbitragem de Rosmaninho foi boa, bastante facilitada pela correcção dos dois *teams*, o que mais uma vez mostra que com arbitros bons não ha desafios violentos.

O Carcavelinhos alcançou ontem a sua primeira vitoria contra uma *équipe* que no domingo anterior havia vencido o União.

O jôgo foi violento e a arbitragem muito deficiente.

O arbitro marcado, o sr. Boaventura da Silva, faltou, obrigando os capitães dos dois *teams* a escolher um arbitro *ad-hoc*.

Quando se deixarão de repetir estes factos?

Carlos Alves foi o melhor dos 22 homens em campo.

* * *

O União, no campo do Restelo, venceu por diferença minima o Bom Sucesso.

O publico, bastante incorrecto, vaiando constantemente os homens do União.

Oscar de S. Marcos foi um esplendido guarda-redes, tendo sido o melhor dos jogadores em campo.

A arbtragem foi energica, reprimindo o jôgo violento.

O III Porto-Lisboa

A selecção de Setubal venceu por 3 bolas a 1 a selecção do Porto.

O desafio realizado no campo dos Arcos, em Setubal, teve uma grande assistencia, tendo o dominio pertencido aos setubalenses.

A primeira parte terminou com o resultado de 1 a 0 a favor do Porto.

Na segunda parte, com a inclusão de Luís Xavier na linha de ataque de Setubal, o Porto sofreu as 2 bolas.

A arbitragem agradou.

Categorias inferiores

RESERVAS

Belenenses, 4 — Sporting, 0.
Benfica, 4 — Chelas, 0.
União, 2 — Bom Sucesso, 1.
Carcavelinhos, 5 — Casa-Pia, 3.

2.as CATEGORIAS

Belenenses, 5 — Sporting, 0.
Benfica, 2 — Chelas, 2.
União, 4 — Bom Suceso, 1.
Carcavelinhos, 5 — Casa-Pia, 0.

3.as CATEGORIAS

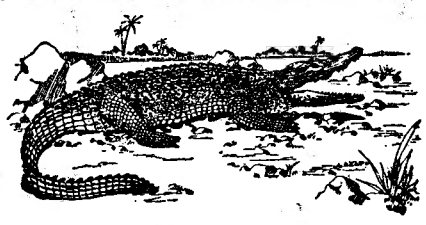
Belenenses, 1 — Sporting, 2.
Benfica, 4 — Chelas, 0.
União, 7 — Bom Sucesso, 0.
Carcavelinhos, 0 — Casa-Pia, 1.

Basket-ball

No campo do Club Nacional de Natação realizaram-se, ontem, três jogos de «basket-ball» entre «cincos» desta agremiação e do Club Desportivo Portugal.

Dos encontros realizados agradou a maneira rapida como a bola foi manejada pelos grupos contendores, tendo o «cinco» de honra do Nacional «blocado» com mais eficiencia, devido, por certo, á pratica que os seus componentes possuem do «water-polo»; no entanto, os jogadores do Desportivo Portugal mostraram-se mais homogeneos e com mais certeza nos lançamentos ao cesto.

Em primeiras, segundas e terceiras categorias o triunfo coube ao Desportivo Portugal por 8-4, 7-4 e 6-0, respectivamente.



MALAS E CARTEIRAS
EM PELE DE CROCODILO
BASTOS SILVA, L.DA
RUA S. NICOLAU, 81
TEL. C. 155

Sapataria Ingleza
VISITEM HOJE a EXPOSIÇÃO dos NOVOS MODELOS
O MELHOR QUE SE APRESENTA
ARTE, ELEGANCIA e GOSTO
180, Rua da Prata, 182

Classificação dos 8 clubes nas 4 categorias

CLUBES	1.a CATEGORIA						RESERVA		2.a CATEGORIA		3.a CATEGORIA		Total nas 4 categ.		Classificação nas 4 categorias			
	Jogos	Vict.	E.	Der.	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	1.a	R.	2.a	3.a
Belenenses	7	6	—	1	**40—9**	**19**	25—4	17	23—5	**20**	8—15	10	96—33	66	1.º	2.º	1.º	6.º
Benfica	7	6	—	1	24—7	19	21—7	**20**	21—7	18	21—3	**21**	90—24	**78**	2.º	1.º	2.º	1.º
Sporting	7	5	1	1	13—5	18	19—9	16	17—15	13	17—6	18	66—35	64	3.º	4.º	5.º	2.º
União	7	3	1	3	9—13	14	10—12	16	9—11	14	14—11	15	42—47	59	4.º	3.º	4.º	4.º
Casa-Pia	7	3	—	4	13—22	13	16—21	11	8—16	13	26—5	17	63—64	54	5.º	7.º	6.º	3.º
Carcavelinhos	7	1	1	5	11—19	10	9—16	13	23—10	17	14—11	14	57—56	51	6.º	5.º	3.º	5.º
Chelas	7	1	1	5	9—25	10	10—13	11	7—15	10	2—25	9	28—78	40	7.º	6.º	7.º	8.º
Bom-Sucesso	7	—	1	6	7—26	9	7—32	9	6—35	7	5—32	9	25—125	34	8.º	8.º	8.º	7.º

GINASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA ERICO
Ultimas representações da formidavel peça
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

A LISBON PRESSING
Limpesa de fatos e vestidos e toda a qualidade de roupas. Tambem se encarrega de tinturaria
Largo Trindade Coelho, 22 e 23 (valgo S. Roque)
Tel. T. 3616

Chá das cinco

Ter vinte anos

Respondendo a uma carta de Maurice Bedel, em que o autor de Jérôme lhe dirigic algumas ironias amaveis a proposito da sua entrada para a Academia Real Italiana, Marinetti faz o elogio da nova instituição criada por Mussolini e diz, em certa altura, o seguinte:

«Segundo a concepção do seu criador, os imortais italianos sujeitar-se-hão a uma unica lei rigida, a lei do orgulho nacional, lei indispensavel num pais como o nosso, que foi outrora envenenado por um scepticismo dissolvente e por uma xenofilia provinciana».

Eis um tema que oferece para nós, neste momento, uma oportunidade singular. De facto, o nosso pais atravessa uma grave crise de scepticismo, tanto mais grave quanto é certo que essa crise atacou principalmente os novos, aqueles que procuram na vida o rumo verdadeiro para a nau da sua actividade e encontram apenas diante de si um beco sem saida.

Há entre nós mocidades que envelhecem sem ter alcançado na vida a situação que por direito proprio lhes pertence. O drama da geração que veio depois da guerra não é em Portugal, como nos outros paises, um drama da inteligencia, é um drama do stomago.

Tomados de assalto todos os lugares pela geração que nos precedeu, ha uma mocidade preparada para dirigir, que cruza os braços e espera inutilmente uma hora que não chega.

Se a ditadura de Mussolini se pode recomentar por alguma coisa, é precisamente por ter ido buscar ás fileiras em que se agitava um espirito novo e audacioso os colaboradores duma obra que se anuncia de ressurgimento para a Italia.

Infelizmente, nós atravessamos ainda essa fase de sceptisismo e de xenofilia de que fala Marinetti. Admiramos sem reserva tudo quanto o estrangeiro nos impinge e temos sempre nos lábios um sorriso de ironia para as actividades nacionais que pretendem conquistar inutilmente o direito á nossa admiração.

Todos os paises que saíram mal feridos da guerra vivem a sua hora nacionalista, uma hora de renovação e de verdade, uma hora de orgulho nacional, em que o sentimento patriotico se afirma mais vigoroso do que nunca. Xenofobia? Não! Instinto de defeza.

Em Portugal, nunca foi mais doloroso e mais amargo o drama da mocidade, um drama que se arrasta ingloriamente pelas mesas ociosas dos cafés e pelas esquinas inuteis do Chiado.

E enquanto as novas gerações encontram lá fóra o estimulo indispensavel e o ambiente propicio á sua actividade criadora, entre nós todas as carreiras lhe estão vedadas e as mais legitimas ambições são-lhe interditas.

Ter vinte anos devia ser para nós uma alvorada de esperança — e é já um começo de renuncia.

NORBERTO LOPES

BOLSA DE LISBOA

16 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectivação	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	893$00	892$00	894$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	924$00	924$00	925$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext 3 0/0 3.ª série....	1.010$00	1.000$00	1.010$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	522$00
Banco Lisboa & Açôres	520$00	—	520$00
Banco de Portugal.....	—	1.010$00	1.050$00
C.ª C. F de Benguela	1.600$00	1.590$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	67$00	67$00	67$30
C.ª das Aguas de Lisboa	—	335$00	380$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	272$00	272$00	273$00
Occ. Industrial Aliança	178$50	178$00	179$00
C.ª Portugal e Colonias	108$50	108$50	—
C.ª Nac de Navegação	266$00	265$00	267$00
C.ª Tabacos de Portug.	571$00	568$00	570$00
C.ª Portug. de Tabacos	333$00	333$00	334$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	91$00	—	92$00
» Amboim.....	134$00	133$50	134$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	71$00	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	67$50	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
A Tabaqueira.....	528$00	525$00	535$00

CONTRA O ANALFABETISMO

O REGIME da escola unica e o que diz ao nosso jornal o dr. Domingos Pereira sôbre este interessante problema

Ha oito dias, o sr. dr. Domingos Pereira, considerado homem publico, pessoa de indiscutivel probidade politica e intelectual, produzia no *Diario Popular* algumas tão interessantes quanto correctas considerações, sôbre a necessidade de estabelecer no nosso país a «Escola Unica». *As Novidades*, no dia seguinte, 10, em artigo de fundo, de certa maneira opuzeram ao pensamento do sr. dr. Domingos Pereira considerações divergentes.

Este assunto, embora tratado por dois nossos colegas da manhã, oferece um lato interesse publico, ainda que não trivial. Procurámos, por isso, o sr. dr. Domingos Pereira, a quem pedimos que nos fornecesse algumas declarações complementares.

— Aprás-me sempre debater ideias, no campo doutrinario, sobretudo quando essas ideias já fôram publicamente expostas por mim, mas detesto polémicas. Nunca as quiz; não as quero agora. Dou a toda a gente o direito de discordar de meus pensamentos. Mas, porque não costumo ofender os que pensam diferentemente de mim, indigna-me que me dirijam expressões menos cortezes, quando pretendem contestar os meus pontos de vista. As polemicas na nossa terra, é regra, não elevam.

Depois diz:

— As simples considerações que, sôbre ensino, expuz num artigo do *Diario Popular*, não eram, propriamente, de ataque a ideias opostas. A não ser que se considere como ataque a simples e serena exposição de nossas ideias, que podem desagradar a outros. Mas se fôsse assim, não havia maneira de cada um, elevadamente, dizer aquilo que pensa sôbre os problemas nacionais, ainda os mais sérios, sem se aparecer a certa gente como provocador de conflitos.

E numa definição:

— E' singular o que se passa no nosso País, nesta época em que vivemos. E' logo «inimigo» quem tiver a imperdoavel ousadia de pensar diferentemente do que os outros pensam. Urge reagir contra isto; contra esta intolerancia morbida.

E entrando no assunto:

— A «Escola Unica» entre nós não tem que ser adversa, como não tem que ser favoravel, á religião catolica, nem a qualquer outra religião. Não é preciso estabelecer a «Escola Unica» para que o ensino primario seja *neutro*. Pois se o ensino primario já é neutro em materia religiosa!

A uma interrigação nossa:

— «Escola Unica» não quere dizer que deve haver *uma só Escola* em todo o país, sob o ponto de vista... numerico. E' deploravel ter de dar esta explicação pueril. Opôr á «Escola Unica» a «Escola Multipla», para se combater o analfabetismo, que quere dizer? Que deve haver muitas escolas, *numericamente*, como se afirma no comentario das *Novidades* ao meu artigo? Mas isso é brincadeira...

— Trata-se de *escola uniforme*.

— Exactamente. Escola uniforme quanto ao ensino, aos metodos pedagogicos, quanto á cultura e ao respeito pelos alunos. Dela resultará, pelo convivio entre alunos, pobres e ricos, remediados ou abastados, o desenvolvimento de uma bela noção dos deveres de solidariedade entre homens da mesma patria, dentro do mais puro espirito de democracia, dentro dos sentimentos de bondade, dentro até do preceito cristão: «amai-vos uns aos outros».

Desenvolve o seu ponto de vista:

— Atenua-se pela camaradagem, nas idades tenràs, o odio do pobre ao rico e o desdem do rico pelo pobre. Não se consegue atingir o ideal? Mas todo o ideal é irrealizavel e nem por isso os esforços da humanidade se detêm no caminho que a ele se dirige. O que é a perfectibilidade senão isso? E' preciso elevar a personalidade humana, valorizá-la. A «Escola Unica» contribuiria fortemente para esse objectivo, como contribuiria profundamente para a criação de uma coisa que verdadeiramente não temos: *espirito nacionalista*.

* * *

E concluindo o seu raciocinio:

— Não compreendo como os catolicos se consideram na obrigação de combater a «Escola Unica». Em França como em Portugal. E os de cá, nessa atitude, não imitarão (prefiro esta palavra á empregada pelas *Novidades*), os catolicos francezes? E' licito *imitar* se fôrem eles a fazê-lo; é crime se fôrem os outros.

— Acha então que a atitude dos catolicos...

— E' errada. Acho-a mesmo contraditoria. A «Escola Unica» não tem um certo caracter, digamos, de *catolicidade*, isto é, de universalidade, no ensino, como a Igreja Catolica o tem na sua doutrina? E como se vem dizer que o que se pretende é banir das Escolas o ensino do catecismo catolico, se ele já lá não está? Os catolicos têm os seus templos, as suas associações, os seus sacerdotes. Ninguem proíbe que se ministre aos fieis de todas as idades o ensino da doutrina catolica. Que confusão é esta, então, de se gritar que a «Escola Unica» o que pretende é combater a Religião Catolica?

E visando o analfabetismo:

— A «Escola Unica» é um dos grandes meios de debelar essa doença horrivel, de desgraçadas consequencias sociais, que é o analfabetismo. Gratuita para os pobres, seria paga pelos ricos, como agora estes pagam os colegios onde mandam os seus filhos. E embora lhes ficasse mais barata, perceberia o Estado uma receite que não percebe agora e que o auxiliaria na obra de expansão do ensino primario, tornado praticamente... gratuito para os que o não podem pagar. Mas está já estabelecido nos liceus o principio de pagarem os abastados — e como esta designação tem sido mal compreendida e mal aplicada! — para os pobres? Não se criaria da parte dos ricos, um interesse carinhoso pela escola que os seus filhos frequentariam? Não estaria aí uma razão para determinar e lhes envolver esse interesse?

E concluindo:

— *Nihil sub sole novum*. E' evidente que eu não tenha a pretensão de inventar um sistema novo. Mas na perfilhação e defesa de ideias opostas ás minhas, o que é que opositores, afinal, criaram de novo?

Marinha de guerra

De regresso de Espinho, para onde transportou o novo salva-vidas «Magalhães Correia» fundeou hoje de madrugada no Tejo o navio de pronto-socorro «Patrão Lopes».

Espectáculo para homens...

... e para senhoras, velhos, novos e crianças, mesmo de mama... «Sol de Portugal». Para rir, sorrir e gargalhar: «Sol de Portugal», no Variedades.

Exposição de bonecas

Inaugurou-se hoje, na rua Garrett, 66, uma interessante exposição de bonecas admiravelmente vestidas com trajos regionais, trabalho duma extrema perfeição onde se respeita com absoluto rigor a mais variada indumentaria de diversas regiões do país.

Expõe a sr.ª D. Amelia de Sousa Morais, que nos revela neste seu trabalho uma habilidade primorosa e duma delicada concepção artistica.

«Diario do Govêrno»

O CONSELHO Superior das Colonias tem um novo regimento

O *Diario do Govêrno*, de hoje, publica o regimento do Conselho Superior das Colonias, documento extenso e de uma alta importancia para a existencia e para o futuro de todos os servidores do Estado que trabalham no nosso dominio ultramarino.

O decreto a que nos referimos abrange os seguintes capitulos: constituição e atribuições; funcionamento do Conselho; processos contenciosos, contencioso dos vistos coloniais, conflitos de jurisdição ou competencia, contencioso dos tribunais coloniais, contencioso dos altos comissarios e governos coloniais, recursos interpostos na secretaria do Conselho, contencioso das contas que o Conselho conhece em primeira instancia, disposições especiais sôbre alguns processos contenciosos, reforma de processos contenciosos, selos e custas); serviço financeiro de exame e visto; secretario do Conselho; disposições transitorias.

O regimento encontrava-se ha muito elaborado, tendo-o discutido, durante cêrca de três meses, o Conselho que precedeu o actual. Nele trabalhou, afincadamente, o juiz dr. Almeida Ribeiro, que a este organismo continua dando a sua colaboração.

Visa ele, sobretudo, a facilitar a organização do processo e a conceder, aos recorrentes, uma maior soma de liberdades e garantias.

As atribuições e funcionamento da secção do contencioso são, pelo presente diploma, detalhados, sendo fixadas, tambem, as modalidades do funcionamento do proprio Conselho.

A parte final, como se depreende da propria leitura dos titulos dos capitulos, refere-se á reforma dos serviços de secretaria, tambem já ha bastante tempo preparada.

Segundo as nossas informações o actual titular da pasta das Colonias, sr. brigadeiro Eduardo Marques, trabalha na reforma dos serviços do seu ministerio.

Uma exposição do livro em Angola

A Associação dos Livreiros de Portugal, consciа de prestar mais um relevante serviço para a divulgação dos nossos homens de letras e maior expansão do livro nacional, trabalha activamente na elaboração duma proxima parada mental, numa das mais prosperas colonias—Angola.

Foram já dirigidos convites ás mais elevadas personalidades não só de Angola como da metropole.

Este certame, que é realisado sob os auspicios duma grande comisão de honra, sob a presidencia do sr. ministro das Colonias, da Instrução e Alto Comissario de Angola, cujos convites foram aceitos com palavras do maior incitamento a esta brilhante iniciativa para que ela marque nos anais da vida colonial, como marco mileario do nosso poder moral e intelectual.

A comissão executiva, que prossegue na sua ardua tarefa de cooperar brilhantemente nos trabalhos a realizar é composta dos srs. João da Cunha Eça presidente, Ventura Abrantes, secretario geral, Henrique G. Graça, secretario delegado e Paulo Martins Cabral (Guimarães & C.ia), tesoureiro.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Cabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancella Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. T. 4296
ENTREGAS IMEDIATAS

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
AMOR DE SLAVA
Drama da "Paramount,, com POLA NEGRI

Uma festa importante

A ENTREGA do "Sapatinho dos Pobres"

começou a fazer-se hoje

O «Sapatinho dos pobres»...

A nossa festa, na tarde do Dia de Natal, no Teatro do Gimnasio, será das mais simpaticas e emocionantes, a um tempo alegre e brilhante, das que neste genero se têm realizado.

As crianças pobres começam hoje, do meio dia ás 16 horas, a vir trazer-nos o seu sapatinho. Ficará na nossa redacção e em troca o pequeno, que esperará a visita do Pai Natal, recebe uma senha numerada.

Todos os sapatinhos serão, por graça do Menino Jesus, contemplados com um brinquedo, um brinde qualquer, que será, com o interessantissimo e divertido espectaculo do Teatro do Gimnasio, a tarde feliz do Natal das crianças pobresinhas.

Erico Braga, artista ilustre e emprezario moderno — espirito desempoeirado e distinto — desde a primeira hora foi a alma desta iniciativa, toda de caracter beneficente e que visa exclusivamente, mas exclusivamente, alegrar a petizada pobre de Lisboa.

Os lugares melhores do teatro são pagos, e toda a receita se destina ao mesmo fim. Representam-se só peças num acto e pequenos quadros. Entre as peças, como «O Pai Natal», desempenhada por Erico Braga, com o concurso de sua esposa, a eminente actriz Lucilia Simões, e toda a companhia. A bailarina classica, Vilma Abramovice, chegada agora de Austria, verdadeira notabilidade, toma tambem parte no deslumbrante espectaculo.

O primeiro sapatinho

Hoje, ao meio dia em ponto, entrou pela nossa redacção o primeiro petiz. Trazia o seu sapatinho — uma alpargata — na mão, e vinha descalço. E' um garoto engraçado, desembaraçado, vivo e que já está na 3.ª classe. Vestia o bibe da escola. Chama-se Pedro Antonio dos Santos, tem 10 anos, mora na travessa do Cabral, e aspira... a um automovel.

Fotografou-se muito á vontade, e até o Dia de Natal já não pensa noutra cousa. Levou a senha n.º 1 e comparecerá, é claro, no Teatro do Gimnasio, na tarde do Dia de Natal.

Seguiu-se uma menina, Maria Alexandrina, de 7 anos, e a entrega de sapatinhos continuou toda a tarde.

A arvore do Natal do Gimnasio será uma verdadeira maravilha.

Os nossos anunciantes

amigos do comercio, proprietarios de estabelecimentos cujos artigos, de brinquedos ou não, posam constituir brindes — são, pelo *Diario de Lisboa* e pela comissão de senhoras que organizam esta festa beneficente, convidados a enviarem-nos um objecto, um brinquedo, um brinde, uma utilidade, que nós registaremos, com os agradecimentos em nome das criancinhas concorrentes á festa do «Sapatinho dos pobres».

O Natal dos nossos pobres

Para o bodo que distribuimos aos nossos pobres por ocasião das festas do Natal continuamos a receber todos os donativos, quer em dinheiro, quer em roupas, quer em generos, que pessoas generosas nos queiram enviar.

Registamos hoje mais os seguintes:

Transporte.....	870$00
Manuel Francisco.....	50$00
Joaquim Antonio.....	50$00
A. F. A.....	5$00
A transportar.....	975$00

UM DIPLOMA IMPORTANTE

O MINISTRO da Marinha expõe ao "Diario de Lisboa"

as principais disposições do Estatuto dos Oficiais da Armada

A Armada portuguesa tem já aprovado o seu Estatuto, pelo qual passará a reger-se d'ora ávante.

E' um diploma de incontestavel importancia, onde o ministro da Marinha, sr. comandante Magalhães Correia, revelou mais uma vez as suas qualidades de trabalho e de inteligencia.

O sr. Magalhães Correia, interrogado hoje por nós a tal respeito, disse-nos o seguinte:

— O Estatuto dos Oficiais da Armada, agora aprovado em conselho de ministros, obedece aos seguintes principios fundamentais:

COMANDANTE MAGALHÃES CORREIA
(Ministro da Marinha)

«1.º — Todos os serviços dependentes do ministerio da Marinha (unidades e estabelecimentos da Armada, repartições, escolas, etc.), são exercidos por oficiais pertencentes ao quadro. Fóra dos quadros ficam apenas os oficiais que exercem comissões dependentes de outros Ministerios e que são os que se encontram em comissão extraordinaria da arma (funções proprias dos oficiais da Armada e de caracter militar, tais como na Marinha privativa das colonias, adidos navais, quando os haja, oficiais de ligação com o Ministerio da Guerra, etc.) e os que desempenham comissões consideradas como especiais.

E, continuando, diz-nos:

— Não se consideram tambem no quadro os oficiais que estejam na inactividade ou com licença ilimitada.

2.º — Nenhum oficial pode ser promovido a qualquer posto sem ter satisfeito a todos os tirocinios exigidos para esse pôsto, seja qual fôr a situação em que se encontre.

«3.º — Limita-se o tempo que os oficiais podem permanecer na licença ilimitada, em comissão especial ou na inactividade por doença.

«4.º — Para compensação de um atrazo anormal nas funções (caso que presentemente se dá em quasi todos os oficiais da Armada, especialmente nos das classes da Marinha) permite-se a passagem á reserva, no posto imediato, aos oficiais que já tenham todas as condições de promoção para esse pôsto e tenham atingido determinada idade e tempo de serviço.

E acrescenta:

— Com o mesmo fim, quando os oficiais nessas condições tenham de ser passados á reserva ou reformados por opinião da junta de saude, é a mudança de situação concedida tambem no pôsto imediato.

E o sr. ministro explica:

— Estabelecendo-se esta forma de atender por certo modo á situação pouco invejavel de uma grande maioria dos oficiais da Armada em relação aos seus contemporaneos de escola que fôram servir no Exercito, cuja promoção está em geral muito mais avançada, descongestionando ao mesmo tempo os quadros e evitando que neles permaneçam oficiais em idade e condições fisicas pouco em harmonia com as exigencias do serviço da Armada, mesmo as actuais, não se alteraram os limites de idade que estavam estabelecidos, embora muito superiores aos que hoje se adoptam em todas as Marinhas, por se reconhecer que essa alteração iria aumentar sensivelmente a despesa, o que a todo o custo se procura evitar.

Continuando a folhear o Estatuto, o sr. comandante Magalhães Correia diz:

— Vejamos agora o quinto topico. Por ele se estabelecem as funções que competem particularmente ás diversas classes da Armada, bem como as especializações a que os oficiais de Marinha e engenheiros maquinistas são obrigados, exigindo-se aos primeiros essas especializações para poderem ingressar no quadro de oficiais superiores.

«6.º — Fixa-se o tempo de permanencia nas comissões, estabelecendo-se periodos mais largos para aquelas que dantes eram consideradas especiais e nas quais os oficiais eram promovidos independentemente do tirocinio.

«7.º — Estabecem-se novas normas nas informações dos oficiais, bem como na concessão de licenças.

O sr. ministro refere-se depois ás novas condições de promoção, englobadas no topico oitavo, dizendo:

— Especificam-se detalhadamente as condições de promoção, sendo-se mais exigente nos tirocinios do que pela lei que presentemente vigorava, embora se estabeleça para alguns postos uma redução determinada enquanto se não adquirirem novas unidades para a Armada, cujo material, como se sabe, está reduzido á mais lastimosa situação.

«9.º — Torna-se indispensavel a frequencia dos cursos elementar e complementar de guerra para a promoção a oficiais superiores de Marinha e a almirantes e exige-se a prestação de provas para os postos de capitão-tenente e contra-almirante.

«10.º — Limita-se aos navios em completo estado de armamento que estejam prontos para comissão no praso maximo de quinze dias, as situações em que se conta tirocinio de embarque e aumenta-se o numero de derrotas exi-

(Vêr continuação na 8.ª página)

A OUTRA VERDADE
A guerra vista pelos alemães no S. LUIZ

Pelos teatros

«A primeira noite»

Antonio Ferro, quando firmou a critica da peça em scena no Teatro do Gimnasio, disse:

«E como o cartaz vai anunciar, todos os dias, a «Primeira Noite», é dificil prever quando será a ultima».

De facto, de noite para noite, mais e mais a carreira da peça se afirma como uma certeza, a mais decisiva da temporada teatral. Hoje perfaz a trigessima primeira representação a obra formidavel de Méré, e o entusiasmo, as ovações constantes aos interpretes Lucilia, Brunilde Judice, Erico Braga e Samwell Diniz, mantem-se com o mesmo aspecto, com o mesmo calor da primeira noite.

«Maré de Sorte»

Definitivamente, é na proxima quinta-feira que se realiza no Teatro Apolo, pela Companhia Adelina-Abranches, a primeira representação da nova comedia hungara «Maré de Sorte», de Ladislau Fodor, tradução dos distintos escritores srs. José Galhardo e Coutinho de Oliveira. «Maré de Sorte», celebrizada já em todas as capitais da Europa, é conside ada uma obra de primeira plana, uma peça mais do que encantado a, porque é estruturalmente modelar e impecavel, com t. és actos deliciosos que se vêem num enlêvo e se ouvem enternecidamente.

«As manas do chapeu verde»

Na proxima sexta feira, sobe á scena no Teatro do Gimnasio a famosa comedia «As manas do chapeu verde», que foi disputadissima por varias empresas teatrais de Lisboa, pois que constitue o mais legitimo sucesso desta temporada nos teatros de Paris.

Nesta peça—em dois papeis talhados para o seu feitio - fazem a sua reaparição os artistas Amelia Pereira e Joaquim Almaaa.

Os restantes personagens estão distribuidos por Lucilia Simões, Palmira Torres, Adelina Campos, Maria Carlos e Laura Fernandes.

Lina Demoel

O teatro Variedades continúa registando grandes enchentes, com a consagrada revista «Sol de Portugal», todas as noites calorosamente aplaudida pelo publico.

No elenco destaca-se a graciosa «estréla» Lina Demoel, artista de brilhantes qualidades que ha muito ocupa, na revista, um lugar de justo relevo. Lina Demoel, que é obrigada, nas duas sessões, a bizar os seus numeros, acaba de gravar uma série de discos, com os melhores fados e canções em voga.

Atrás do reposteiro

Para a ceia de homenagem a Nascimento Fernandes, no proximo sabado, inscreveram-se mais os srs. Robles Monteiro, Luiz Pereira, filho, João Ramos, Pedro Bordallo, dr. Antonio Pedro de Barros, Baptista Duarte, maestro Frederico de Freitas, Leitão de Barros, Penha Coutinho, Francis, Julio Burgos, João Sequeira, Carlos de Vasconcelos e Sa, Victoriano Braga, dr. Horta e Costa e Sebastião Teles.

—Estreiou se no Teatro S. João do Porto, na Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a peça «Envelhecer», que teve um grande exito e á qual nos referiremos amanhã.

—Depois de uma curta demora de trez dias em Lisboa, partiu para Chaves o actor-emprezario Chaby Pinheiro, que foi juntar-se naquela cidade á sua Companhia, actualmente percorrendo em «tournée» a provincia de Traz-os-Montes.

—Realizando-se hoje, no teatro Politeama, a récita dos quintanistas de Medicina, a Companhia deste teatro vai efectuar no teatro Recreio do Povo, em Setubal, um espectaculo unico com a peça «Mamã», que amanhã reaparece naquele teatro.

—Estrearam-se ontem, com grande exito, no Coliseu, os artistas portugueses Iberios, que tomam parte no espectaculo da moda de hoje.

—Está em Lisboa o escritor espanhol Antonio de la Villa, que vem tratar de fechar contracto para a Companhia espanhola de Ricardo Calvo, com o intuito desta realizar alguns espectaculos em Lisboa.

—Faz amanhã 11 anos a actrizinha Carolina de Oliveira, actualmente trabalhando no teatro do Gimnasio, na peça «A Primeira Noite».

— Tôrres Marques, interrete das canções brasileiras, acaba de gravar uma série de discos Odeon, com o seu melhor repertorio de fados e canções portuguesas, com musica da sua autoria e letra de Abrantes e Silva (filho).

Radio Telefunken

O MELHOR BRINDE PARA O NATAL E' UM APARELHO PARA T. S. F. DA MARCA

TELEFUNKEN

PEÇA UMA DEMONSTRAÇAO, SEM QUALQUER COMPROMISSO, A TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE OU A'

AEG

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

LISBOA -- Rua dos Fanqueiros, 12-16
PORTO -- Rua Sá da Bandeira, 209-215

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Chá de Parreira».
Ginnasio — A's 21,30 — «A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «Mostre la a lingua».
Apolo — As 21,30 — Sixto Ssxto».
Avenida — A's 20,30 e 22,30 — «O tremoço saloio».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «Sol de Portugal».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Central Cinema — A's 21.
Salão Ideal — A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). — Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema — Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's — Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz — Tel. T. 976
Hoje — A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Em pleno exito o quadro novo
Maquinas Falantes

DEPOSITO DA COVILHÃ

Cortes de fatos, desde ..... 34$50
Cortes de sobretudos, desde.... 75$50
Sobretudos já feitos, desde .... 180$00

Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º

Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas e meia
Companhia ADELINA-SUSA ABRANCHES
Ultimas representações com a engraçadissima comedia-farça de grande gargalhada

SIXTO SEXTO

Quinta-feira, 19
MARÉ DE SORTE

Terrenos Edificações e Maquinas

Vende-se por 650 contos (Preço d'ocasião) por motivo de retirada para o Estrangeiro:

Terreno com area de 50.000 metros, proprio para **construções,** junto a um novo bairro e proximo do electrico, **tem um alto valor pela sua situação.**

Edificações, ocupando uma area aproximada de 3.000 metros. Em bom estado de conservação.

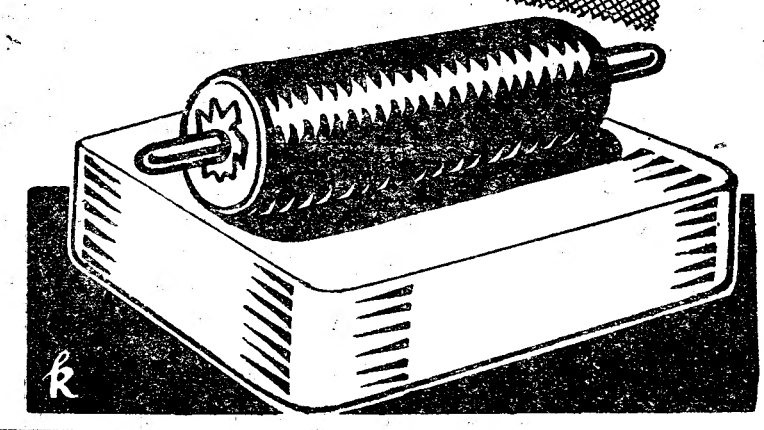
Maquinismos, sistema alemão. Motores electricos, prensas e guincho. O valor do terreno está calculado **em 500 contos á razão de 10$00** cada metro quadrado, preço muito inferior ao seu valor, e o das edificações e maquinismos **em 900 contos.** E' um optimo emprego de capital.

Trata Mendonça, Ld.ª, Avenida da Liberdade, 161.

PREDIOS

Compramos e vendemos

Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
Telefone T. 1127



Associação de Socorros Mutuo Humanitaria

A PHENIX

Séde: Rua S. Paulo, 104, 3.º, dir.º — Telefone: 1415 Trindade

Tem para serviço de assistencia aos seus associados de ambos os sexos 17 medicos, uma medica, 4 parteiras, 2 enfermeiros e 1 cirurgião-dentista. E' o seguinte o horario da sua

POLICLINICA NA SÈDE SOCIAL

Dr. GOMES COELHO, Ant. int. dos hospitais — Doenças da garganta, nariz e ouvidos — Sabados, as 15 horas.
Dr. LUIS E. D. AMADO (Assist. da F. de Med. — Doenças do coração e pulmões, clinica medica, quintas-feiras, ás 15 horas.
Dr. FERNANDO MORA (Int. dos hospitais) — Doenças das crianças — Sabados, ás 17 horas.
Dr. CAEIRO CARRASCO (Int. dos hosp.) — Doenças de pele e sifilis — Segundas-feiras, as 21 h.
Dr. JORGE NINY (Int. dos hosp.) — Doenças de rins e vias urinarias — Quintas-feiras, ás 9 h.
Dr. EVARISTO FRANCO (Esp. nos hosp. de Paris) — Doenças do estomago, intestinos e figado — Terças-feiras, as 14 horas.
Dr. CORDES DA PONTE (Esp. em Paris e Alemanha) — Doenças dos olhos — Sextas-feiras, 16 h.
Dr. SANTOS FREITAS (Esp. nos hosp. de Paris) — Doenças nervosas — Quintas-feiras, as 13 h.
Dr.ª MANUELA MEIRELES (Int. dos hosp.) — Doenças das senhoras — Terças-feiras, ás 18 h.

O posto de socorros, na séde, está aberto das 13 ás 15 horas. Consultas semanais em 24 farmacias delegadas. Fornecem-se propostas para inscrição de socios, na séde social, e prestam-se esclarecimentos pelo telefone 1415 T. — Lisboa, 20 de Setembro de 1929. — ***A Direcção.***

TEATRO AVENIDA

Todas as noites — Duas Sessões
A's 8 1/2 e 10 1/2
A gloriosa, triunfante e monumental revista

O Tremôço Saloio

Brilhantemente apresentada por
Luiza Satanela e Estevão Amaran'e

SEIS MIL CONTOS

é o primeiro premio da lotaria do

NATAL

que está á venda nas felizes casas

Costa, Limitada

(antigo Cambista Pina)

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e meios octogesimos, a preços correntes no mercado.

SEMPRE SORTES GRANDES

Dirigir pedidos a:

COSTA, LIMITADA

Séde: Rua S. Paulo, 75 e 77
Filial: Rua da Prata, 60 a 62
Telefone T. 3486 LISBOA

V. Ex.as não tenham duvidas!!!

Os 6.000:000$00

para a Grande Loteria do Natal estão á venda na Feliz Tabacaria

Condeixa

Bilhetes, meios, decimos, quadragesimos, e cautelas a 12$00

A 28 do corrente
Ultima Loteria do Ano

1.º Premio ..... 1.000.000$00

Bilhetes a 440$00, vigesimos a 22$00 e quadragesimos a 11$00.

PEDIDOS A

João Condeixa

211 — R. Arco Bandeira — 211

(Proximo ao Rocio)
Pelo correio mais 1 escudo
GRANDE PALPITE

As melhores polainas, marca Duque F. Inglesa, fabrico especial, 25, 27 e 30$00 e desconto para revender. Sapataria Duque, Rua do Ouro, 294.

Ginastica e Arte da Dança
Vilma Abramowicz
Diplomada pelo Instituto Laban de Berlim
Rua Primeiro de Dezembro, 101, 2.º, Esq.
Telefone T. 2009
Autoriza se assisiencia ás aulas das terças e sabados as 18 horas.

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte?
Dirija-se ao **GOLDEN PALACE**
que em preço não tem concorrencia
Praça dos Restauradores, 11
Tel. Trindade 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica inglesa

LONDRES, 16

O projecto governamental sôbre a questão mineira vai ser debatido ámanhã e quinta-feira na Camara dos Comuns, calculando-se que a segunda leitura virá a ser efectuada apesar da oposição feita a certos pontos pelos dois partidos oposicionistas.

As emendas que contrariam o projecto estão inscritas na ordem do dia nos nomes dos «leaders» conservador e liberal, mas são baseadas em factos diferentes, não assegurando por isso o apoio completo do outro partido de oposição.

A emenda liberal protesta contra a falta no projecto de uma medida tendente a apressar a nacionalização das minas de carvão, mas aceita a redução das horas de trabalho e o estabelecimento do Conselho Nacional do Salarios.

Contudo, a emenda conservadora terá precedencia e provavelmente a emenda liberal não chegará a ser posta á votação.

Espera-se que os liberais se abstenham de votar apoiando a emenda conservadora que no entanto ainda não foi publicada na ordem do dia. — (H.)

A hora da Aviação

PARIS, 16

Um radio relativo ao «raid» Lalleborges-Chale, num avião Breguet, diz que o aparelho partiu ontem de Sevilha ás 12,30, para a travessia sôbre o Atlantico Sul com destino ás Canarias.

Dali seguirão para Cabo Verde, ilha de Fernando de Noronha e Recife. O avião leva as côres tricolores.

A todos os navios que devem passar pelo itenerario do avião serão pedidas informações sôbre o seu paradeiro, e a concessão de qualquer socorro no caso de necessidade. — (L.)

SEVILHA, 16

O Breguet pilotado por Lalleborges-Chale, partiu daqui ontem ás 12,30 em direcção ás Canarias. — (L.)

PARIS, 16

O avião de Chales passou sôbre Rio-do-Ouro ás 17,50 de ontem. — (H.)

PRAIA (Cabo Verde), 16

O aviador Chales passou sôbre esta ilha hoje ás 7,30. — (H.)

CRONICA DE MADRID

A paixão pelo teatro

Não sei a conta—como Roberto Castrovido—das transformações e dos progressos de Madrid. Mas alguns destes progressos e transformações saltam á vista. O mais indiferente ou concentrado dos passeantes por Madrid sabe que ela se enriqueceu nestas ultimas temporadas com dois formosos teatros; um na flamante Gran Via e outro na historica Calle de Alcalá. Alguns teatros de bairro e dois ou três cinemas apareceram tambem.

Vale a pena discorrer uns minutos ácerca da facilidade com que se edificam teatros na capital da Espanha. Precisamente quando os criticos assinalam a penuria da arte dramatica espanhola—sem deixar de aplaudir e exaltar as obras excepcionais—é quando se edificam mais. Precisamente quando o publico, enfastiado ou com falta de dinheiro, acóde pouco a eles, é que os capitalistas e os empresarios se pôem de acôrdo para construir mais teatros.

Porquê? Para quê? Em Madrid—afirmam alguns—ha teatros a mais. Madrid é a cidade dos teatros vazios ou meio vazios. Só uma obra de exito clamoroso e autentico é que enche as suas salas durante varias noites. Ha teatros onde a sessão nocturna não leva ninguem.

E é frequente suspendê-la, porque o bilheteiro telefona ao emprezario ou ao director: «Até agora, só vendi catorze pesetas e... são dez horas». Todos os madrilenos conhecem estas intimidades do teatro, e enumeram, sem se enganar, os teatros «aonde se vai, se ha uma boa peça», os teatros «aonde se vai pouco, mesmo que haja uma boa peça» e aqueles «aonde não se vai, assim, redondamente, porque não se vai». E é que ha teatros amaldiçoados, que tem «jettatura», que têm «mala prata» e que conviria demolir.

Essas mesmas pessoas perguntam:

—Se sobram teatros, se os que existem arrastam uma vida precária, se por um cumulo de razões—escassez de autores de talento, concorrencia do «cine», carestia dos bilhetes—o publico se retrai dos teatros, porquê e para quê se continuam construindo outros?

* * *

O articulista responde:

—Em toda a humanidade civilisada existe, profunda e arreigada, a paixão do teatro.

E' nescio considerar o teatro com uma distracção superficial e como um acidente na vida do homem. O teatro é uma das suas necessidades e um dos seus prazeres primarios. O homem não póde viver sem ele. Alguns espiritos subtis de povoadissima vida interior pódem prescindir do teatro e encontrar em si proprios prazeres mais fundos.

Os grandes filósofos, os grandes misticos, os grandes poetas liricos, pódem prescindir de Tália. Póde ainda acontecer sem se ser grande, só por se ser inteligente e culto, que o livro substitua a scena. Mas, em geral, o homem necessita da farça scenica como do amor e do pão. Não encontrou nada mais a proposito para combater o tédio, para se distrair, para se evadir de si mesmo, segundo o conceito de Pascal.

Por isso, o teatro nasceu nos átrios dos templos, e a sua origem é religiosa.

Por isso, todas as liturgias são teatrais... Ha decoração de ópera comparavel á Capela Sixtina? Ha actor que supere, em magestade de atitudes e em riquesa de indumentaria, o Papa? A sabedoria divina constatou e satisfez essa necessidade de distracção que atormenta o homem. Algumas guerras não fôram senão produtos do tédio. Relêde a Biblia.

E dizei-me se Salomão não era um avô remoto, bem remoto, de Léon Bakst.

E dizei-me se ha na vida moderna danças e canticos e prazeres superiores aos que celebram as graças da Sulamite.

O teatro comparticipou e comparticipa com a Igreja, da obra de tornar suportavel a vida neste vale de lágrimas. Sem ilusões ultra-terrenas e sem distracções terrenas, o homem não sorriria nunca. Eis aqui alguma coisa que deveria orientar os estadistas para uma nova compreensão do teatro.

* * *

Porque, no dia em que os estadistas fôrem psicólogos e folhearem a Historia e a meditarem, compreenderão que o teatro não é um devaneio ou um capricho do homem, mas alguma coisa de consubstancial da sua natureza. O homem é um animal que se aborrece; o unico que se aborrece. Não é instintivo, mas inteligente.

E a inteligencia é voraz. O teatro alimenta o monstro do enfado. E' um manancial de distracções. Um povo é tanto mais feliz e mais forte quanto mais pessoal e mais robusto for o seu teatro.

Porque é que—em Espanha—os estadistas desdenham do teatro, ou, ignorantes do que significa, o tratam com um criterio utilitario, implacavelmente fiscal? A iniciativa privada, construindo em cada trimestre um teatro ou um cinematografo,—apezar do fisco—demonstra lhes o caracter irremediável da paixão do teatro. Toda a paixão é uma necessidade exaltada, desorbitada ás vezes.

Quando é que—em Espanha—os estadistas empreenderão o estudo desta paixão? Quando é que, sabia, humana e patrioticamente, se transformarão de exploradores em protectores do teatro?

Porque dois ou três teatros subvencionados e todos menos sôbrecarregados pela Fazenda bastariam—provavelmente—para que a arte dramatica espanhola saisse do seu marasmo e para que os espanhois fossem, dentro de poucos lustros, «superiormente europeus».

Emquanto os estadistas se decidem, convem saudar os cidadãos valorosos que alimentam a paixão do teatro.

Do teatro que é igreja e escola. Do teatro, que é—com venia dos senhores sociólogos—uma das colunas do edificio social.

ALBERTO INSUA

ESTUDANTES
Fardamentos e trincheiras mais barato
Alfaiataria Soares
R. da Prata, 156

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

«O R-100»

LONDRES, 16

Com um tempo esplendido, saiu hoje do «hangar» onde foi construido o dirigivel «R-100» que foi mandado construir pelo Govêrno em Howden, no Yorkshire, por contracto particular, pela importancia de 440.000 libras.

Durante o dia de hoje seguirá para Cardington onde irá amarrar á torre onde ultimamente esteve amarrado o «R-101». Na saida do «hangar», que teve lugar poucos momentos depois de raiar a aurora, tomaram parte 500 soldados que tinham chegado ali poucas horas antes, para aquele efeito.

O «hangar» é tão acanhado para o vasto dirigivel que tem 709 pés de comprimento, 133 de largura e 133 de altura, que foi necessario o maximo cuidado para o retirar dali, tendo os soldados recebido instruções completas sôbre o que deviam fazer, antes que o comandante Scott e o chefe de esquadrilha Booth fôssem para bordo com a tripulação. O dirigivel saiu sem dificuldade em oito minutos, contados das primeiras ordens dadas de bordo por meio do magafone. Apenas o dirigivel apareceu á vista, a multidão que se tinha ali reunido para vêr a operação rompeu em aclamações, incluindo algumas centenas de automobilistas que fôram a Howden de proposito para aquele fim.

O dirigivel «R-100» começou imediatamente a elevar-se e a afastar-se em direcção ao porto, mas antes que se tivesse perdido de vista, descreveu uma curva, vindo passar a cêrca de 1.000 pés de altura sôbre o «hangar», tendo feito diversas evoluções.

O «R-100» está equipado com seis motores Rolls Royce, cuja potencia total é de 4,200 cavalos.

O «R-101» que é da mesma capacidade (cinco milhões de pés cubicos) é movido por cinco motores Diesel com a patencia total de 2.925 cavalos.

Ha muitos outros pontos em que os dois dirigiveis diferem, mas a diferença radical está no combustivel, porque enquanto o «R-101» consome oleos pesados, o «R-100» consome gasolina. — (H.)

Da França

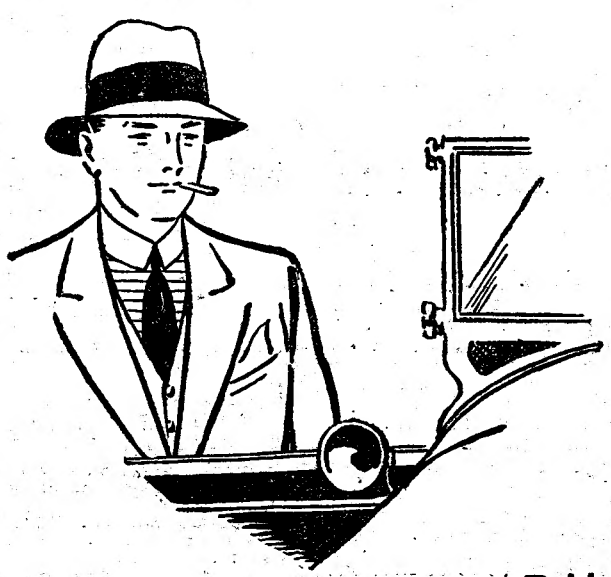
PARIS, 16

A assembleia geral da Associação Francesa Pró-Sociedade das Nações reuniu ontem, tendo discursado no banquete realizado o sr. Painlevé que declarou que não é só desarmando a França que se consolidará a Paz. — (H.)

NATAL
6.000 contos
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA
aos melhores preços
Grande palpite!

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

CASA
PALMARES



ULTIMAS NOVIDADES
CHAPEUS { PALMARES / BARBISIO / STETSON
Rua do Ouro, 139

Policlinica de Santo Antão
Rua Eugenio dos Santos, N. 4 e 2. 6T-1384, T.
CLINICA MEDICA. PELE E SIFILIS: Dr. Guido Cabral, ás 9 e ás 17 h.
CIRURGIA: Dr. Vasconcelos Arruda, ás 16 h.
BOCA E DENTES: Dr. Francisco Saturio Paiva, ás 10 h.
DOENÇA DAS CRIANÇAS: Dr. Nuno Vaz, ás 9 h.
DOENÇAS das SENHORAS: Drª Fernanda Pinto Ferreira, ás 17 h.
RINS E VIAS URINARIAS: Dr. Mendes Puga, ás 15.30.

Restaurante Tigre Real
36 A — R. Ferreira Lapa — 36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite
Serviço a carta | Almoços
mêsa redonda | Jantares
comensais | chás
comidaparafóra | ceias
banquêtes
GABINETES — Telefone N. 5613

SIFILIS
Tratamento rapido e eficaz da Sifilis pelos *Comprimidos de Gibert*, medicamento miraculoso nos seus efeitos, e o unico substituto das incomodas e custosas injecções do 914.
Deposito—Farmacia Internacional, Rua do Ouro, 128

O DEON

Hoje—"**Caça ao autografo**„ com Maria Davies.—"**Ao serviço da Aguia Negra**„ com o cão Flash.
4.ª feira—"**O patriota**„ com Janning's e Lewis Stone.

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cesar de Melo

Doenças de nutrição-gimnastica medica. Tratamento pela luz e calor (Raios ultra-violetas, infra-vermelhos, etc.) Frio (neve carbonica) Oxigenio

Praça dos Restauradores, 65, 2.º

Tel. T. 3978

FALA O MINISTRO DA MARINHA

O ESTATUTO dos oficiais da Armada

(Continuação da 5.ª página)

gidas para a promoção nas classes de Marinha e engenheiros maquinistas.

— No topico 11.º — diz-nos o sr. comandante Magalhães Correia — fixá-se a antiguidade dos oficiais a promover depois da publicação do Estatuto e da fixação dos quadros, na qual se procurará atender, pela forma mais economica possivel, ao grande numero de serviços a cargo do Ministerio da Marinha.

E continuando:

— Finalmente, direi que estão assim estabelecidas varias disposições diversás e transitorias em que se atende ás normas a adoptar durante um determinado periodo de transição que se julgou conveniente fixar para não se fazer bruscamente a mudança do actual regime de promoções para aquele que passa agora a vigorar.

O sr. comandante Magalhães Correia fala-nos depois da utilidade do Estatuto:

— Como se vê, procurou-se adaptar quanto possivel o novo Estatuto dos Oficiais da Armada ás circunstancias actuais que bastante diferem daquelas em que se publicou a lei de 1892, pela qual a corporação da Armada ainda sé regia, com algumas disposições dispersas a que a criação e desenvolvimento de varios serviços haviam obrigado.

E a terminar, o sr. ministro da Marinha diz-nos:

— Algumas das normas estabelecidas não atingem ainda aquilo que a organização de uma Marinha moderna exige. Não poderia, porém, deixar de se atender ás circunstancias em que a nossa Marinha por enquanto se encontra e á impossibilidade de se passar bruscamente de metodos antiquados para sistema que nas marinhas mais aperfeiçoadas já se adoptou, mas cuja adaptação ao nosso meio se tem de fazer progressivamente.

Um gesto de honradez

Dois empregados do nosso jornal esqueceram-se ontem de um embrulho no «taxi» S. 15810, que era guiado pelo «chauffeur» Adelino Pinto.

Este condutor exemplar logo que verificou o esquecimento, procurou-os no nosso jornal para lhes fazer a restituição do embrulho.

Regista-se o facto com os louvores que merece.

As obras que se projectam

na rua do Arco do Cego

Os moradores da rua do Arco do Cego, protestaram junto do sr. ministro do Interior contra o projecto que visa destruir esta importante arteria citadina, pedindo-lhe que mande estudar novamente o caso, a fim de verificar a razão que assiste aos protestantes.

Estes vêem os seus interesses gravemente comprometidos com as obras projectadas.

Possuir uma pendula desta marca, quer seja para sala, quer para casa de jantar ou vestibulo, com os seus afamados carrilhões, é ter a certeza de que anda certo com a sua vida.

A SORTE DUM AEROSTATO

CAIU no Alentejo um balão espanhol

tendo vindo para Lisboa os aeronautas

Ante-ontem, saiu do Campo de Aerostatos de Guadalajara um balão tendo como piloto o capitão Martinez Sans e trazendo na barquinha, como tripulantes, o capitão-aviador Pardo Prieto e tenente Martinez Visiedo.

Andaram no ar todo o dia de sabado e tiveram que prolongar a viagem pela noite e, trazidos pelo vento, passaram a fronteira vindo, na manhã de ontem, ás 8 horas, aterrar a nove quilometros de Pavia, Alentejo, proximo de Evora.

Ainda que o forçado campo de aterragem abunde em azinheiras e outras arvores, conseguiu a pericia dos aviadores poisar sem avarias e, socorridos imediatamente por gente do campo, fôram conduzidos a Pavia no automovel dum lavrador que os acompanhou amavelmente, facilitando o seu embarque, bem como o do aparelho, para Lisboa.

E ontem á noite desembarcavam os aviadores espanhois no Terreiro do Paço, então já acompanhados do alferes Dias de Carvalho, de Artelharia 3, que se ofereceu para auxiliar os seus camaradas na chegada a Lisboa.

Tivemos hoje o prazer de conhecer os aviadores espanhois, jovens, simpaticos e expansivos, bons camaradas, tanto para nós, como entre si.

— Eu escrevo os nossos nomes — diz o tenente Martinez, que quasi enche um quarto de papel com uteis notas ao jornalista — e vai informando que os seus camaradas são excelentes aerosteiros e aviadores.

O capitão Pardo Prieto escusa o elogio e, por sua vez, devolve-o ao remetente.

No que ambos coincidem é no reconhecimento que manifestam a todos os portugueses que os auxiliaram no Alentejo, aos camaradas portugueses de Torres Novas, que imediatamente comunicaram a nova para Cuatro-Vientos, ao alferes Dias de Carvalho, que não mais os deixou, e a todos aqueles que têm facilitado a sua estada em Lisboa.

— E' uma deliciosa terra, que não esperavamos conhecer em tais circunstancias, mas onde ha gente muito simpatica e á qual estamos muito agradecidos.

— Muito — confirmam todos.

Informa-se o jornalista das condições em que os aeronautas andaram um dia e uma noite no seu balão, sem rumo nem govêrno.

— Bem, e conformados com a nossa sorte.

— E de comer e beber?

— De comer, bem, porque traziamos tortas de ovos, pão e outros mantimentos. Mas de beber, mal, muito mal. Imagine que dispunhamos de uma unica garrafa de vinho para os três...

Os oficiais espanhois, que se encontram no Hotel Avenida-Palace, foram esta tarde, acompanhados do adido militar, sr. Tapia, visitar o sr. ministro da Guerra, governador militar de Lisboa e director da Aeronautica, estando convidados para almoçar amanhã com o sr. embaixador de Espanha.

O balão, formando dois volumes — globo e barquinha — foi hoje mesmo despachado para Valencia de Alcantara, seguindo os seus tripulantes amanhã para Madrid.

O LEILÃO da Condessa d'Edla

Foi hoje o terceiro dia de leilão dos objectos e obras de arte da senhora condessa de Edla, que foi mulher do Rei D. Fernando.

No sabado, o leilão rendeu mais de 90 contos e ontem mais de 100.

Esta tarde, o pregoeiro sr. Antonio Martins abriu a praça ás 14 e 30, no salão do 1.º andar. Logo que termine a venda dos objectos expostos — moveis e espelhos em talha, na sua maioria — passar-se-ha ao rez-do-chão, leiloando-se o recheio da sala de jantar e do quarto de cama, com a respectiva livraria.

Além do relogio em bronze, adquirido por 12 contos para o Museu de Arte Antiga, de dois contadores, por 5.200$00 e duma estatueta de bronze por 7 contos, foram arrematados, entre outros objectos, dois «cache-pots» brazonados, por 10 contos, um quadro a oleo sôbre madeira (Pombal), de Henry de Voordecker, por 6.050$00, um «cache-pot» por 1.200$00, dois quadros a oleo (costumes suiços), de Klieber, por 4.500$00, um leque com varetas de marfim por um conto e dois quadros a oleo da escola alemã, por 12 contos.

Ajudantes de farmacia

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Comissão Central de Defeza dos Ajudantes de Farmacia recomenda a todos os colegas o integral cumprimento do determinado na primeira parte da circular de 28 de Novembro findo».

A REVISTA do Instituto Superior de Comércio

Joaquim J. Paiva Corrêa, Bocacio L. Fernandes e Ribeiro Amoêdo, alunos do Instituto Superior de Comercio, concluiram uma engraçada revista que vai ser reprcsentada, em recita do Instituto, num dos melhores teatros de Lisboa.

O FUNERAL de Coriolano da Costa

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, da sua residencia, travessa José Vaz de Carvalho, 9, r/c, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral do sr. contra-almirante Coriolano da Costa, vitimado ante-ontem á noite por uma doença extremamente dolorosa.

Pelas 12 horas, a urna encerrando o cadaver do ilustre oficial da Armada foi conduzida por seus filhos e genro para um armão de Artelharia 3 puxado a três parelhas e coberto depois com a bandeira nacional.

Momentos antes da saida da urna, foi rezada missa de corpo presente pelo reverendo prior da Pena.

Atraz do armão, seguiram a pé, além dos filhos e demais familia do extinto, o sr. 1.º tenente Oliveira Pinto, conduzindo uma almofada com o chapeu armado, espada e condecorações e varios oficiais de Marinha.

No cemiterio, organisaram-se varios turnos, em que tomaram parte os srs. capitão tenente Pedroso Lima, representando o sr. Presidente da Republica, ministros da Marinha e dos Negocios Estrangeiros, contra-almirantes Pedro Azevedo Coutinho e Ivens Ferraz, respectivamente Chefe do Estado Maior Naval e Superintendente Geral da Armada, Ladislau Parreira, D. Bernardo da Costa Mesquiteta Silveira Moreno e Gago Coutinho, coronel Ferreira da Silva, representando o sr. ministro da Guerra, coronel Pires Monteiro, capitães de mar e guerra, Sarmento Saavedra, director do Arsenal do Alfeite e Agnelo Portela director da Marinha Mercante, e Constantino de Lima, capitão de fragata Afonso Cerqueira, comandante da Aviação Naval; capitão tenentes Nunes Ribeiro e Quintão Meireles, comandante do «Guadiana», 1.os tenentes Pires da Rocha e Campos de Andrade etc.

Diogo Fernandes

Faleceu hoje o conhecido comerciante sr. Diogo Fernandes, socio da Casa Silva Neves & C.ª O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas.

O DESASTRE DA COSTA DA CAPARICA

A SUBSCRIÇÃO a favor dos sinistrados

A população da Costa da Caparica continua aguardando anxiosamente o apparecimento dos restantes naufragos do «Pensativo».

As pesquizas para o encontro dos cadaveres continuam, tendo esta manhã largado para o local onde se deu o tragico sinistro o «S. Francisco» que estendeu uma rêde apropriada, arrastada por 200 homens, sem ter encontrado mais nenhum cadaver.

O comercio continua com as portas semicerradas, em sinal de luto, e algumas companhas largaram já hoje para o mar.

O mestre Chico recebeu do sr. Miguel Nunes, da taboleta da travessa da Praça, em Belem, um quadragésimo para a proxima lotaria com o numero 2.697, para ser vendido, revertendo o produto da venda para a subscrição a favor das familias das vitimas. Foi resolvido não o vender, aguardando o resultado da extracção.

O arrais José Raimundo, que foi o primeiro a ir ao mar com a sua companha depois do desastre, ofereceu, de acôrdo com o mestre da arte, sr. Francisco José da Silva, o produto da pesca para a subscrição aberta na Costa da Caparica e patrocinada pelo *Diario de Lisboa*.

A lota rendeu 463$00, cuja cobrança se efectuará conforme o costume, passado o tempo do peixe ter sido vendido.

Muitos banhistas frequentadores da praia fôram ontem áquela localidade, mostrando-se verdadeiramente impressionados e declarando que iam concorrer na medida das suas posses para minorar a desgraça dos que perderam o amparo dos seus chefes.

* * *

Para a subscrição aberta na Costa da Caparica, a favor das familias dos naufragos, registamos hoje mais os seguintes donativos:

Transporte	3.201$00
D. Nazaré Centeno Infante	100$00
J. N.	50$00
Chefe de familia anonimo	10$00
Serafim A. Vasques, Ltd.	100$00
Julio da Costa Pinto	10$00
Mario de Sousa Represas	10$00
Subscrição aberta nas companhas do mestre Chico, José Gonçalves e José Eugenio	500$00
Dr. Manuel Bravo	50$00
A transportar	4.031$00

A questão da luz

Continua sem solução o conflito, devendo esta semana, segundo nos informam, intensificar-se o protesto dos comerciantes.

NOVO BARCO da Empresa Insulana de Navegação

MONFALCONE, 16—Foi lançado ao mar com a maior felicidade, o novo barco da Emprensa Insulana de Navegação, «Carvalho Araujo», tendo assistido a este acto os srs. Vasco Bensaude, F. Brito do Rio, consul e vice-consul de Portugal, auctoridades, convidados e muito povo que aclamaram os dois países. Foi madrinha a sr.ª D. Lili Bensaude.

SPUD EXPERIMENTE ESTE CIGARRO "MENTHOLADO„ **SPUD**

English Stores & Bar

DELICIOSO CAFÉ

a peso e á chavena

PASTELARIA FINA

Five ó clock tea

R. Bernardino Costa, 42-44-Telf. T 1391 (vulgo corpo Santo), (este estabelecimento fecha ás **9 horas**), **Escolhida frequencia**

Depositarios da Padaria Ingleza—BROOKFIELD'S